

## **ESCREVIVÊNCIA DE UMA MULHER NEGRA, TRABALHADORA DOMÉSTICA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNEB**

SILVA, Mariela Santos<sup>1</sup>  
SISAN, Cláudia<sup>2</sup>

**RESUMO:** A trajetória de mulheres negras trabalhadoras domésticas no ensino superior representa um importante campo de estudo sobre resistência, emancipação social e superação de desigualdades históricas. Esta pesquisa é um relato de experiência, onde apresento algumas reflexões da trajetória acadêmica da pesquisadora que vos fala dentro do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia. Destacando os desafios enfrentados no percurso acadêmico e descrevendo como está sendo possível conciliar universidade e vida laboral, elencando as principais repercussões dessa experiência na minha trajetória de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** ensino superior; escrevivência; trabalhadora doméstica.

### **1 INTRODUÇÃO**

**“A nossa escrevivência não é para adormecer os da casa grande e, sim, para acordá-los de seus sonos injustos”.**  
**(Conceição Evaristo, 2006)**

Sendo uma trabalhadora doméstica, eu não poderia concluir minha graduação no curso de Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia, sem falar por um lado das dificuldades enfrentadas para realizar a graduação, e por outro de como o ensino superior foi um agente de transformação social na minha vida. Minha jornada de estudos foi marcada por uma encruzilhada de opressões da sociedade, como a carga horária de trabalho estendida, que mesmo regulamentada por lei eu sempre estendia para dar conta das atividades diárias na casa dos patrões o que acabava me impossibilitando de estudar, pois além de uma jornada extensa de trabalho, eu ainda tinha que enfrentar um sistema de transporte público precário e lotado, e ao chegar em casa tinha que cuidar dos afazeres domésticos da minha casa e do meu filho.

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista da Afirmativa desenvolvida pela Pró Reitoria de Ações Afirmativas da UNEB - Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação campus I. marielasantos1@gmail.com

<sup>2</sup> Professora, pesquisadora interdisciplinar, instrumentista, Dra. em Difusão do Conhecimento pelo Programa Multi-institucional e Multidisciplinar -PPGDC/UFBA, Mestre em Artes, pela Université Du Québec a Chicoutimi-Canadá, licenciada em Pedagogia e Composição e Regência. Com especialização em Gestão de Instituição de Ensino Superior, com estágio na Royal Roads University em Columbia- Victória no Canadá, especialista também em Educação Digital e Arte e Educação, lidera o grupo de pesquisa Sons do Mundo que educam e o Coral Universitário Uneb. clssantana@uneb.br

Mesmo passando por todo um processo de autoaceitação, tendo que lutar contra o complexo de inferioridade e baixo estima, fruto do preconceito da sociedade pela profissão de trabalhadora doméstica, eu acreditava que seria incapaz de passar no vestibular, mas não desistir de estudar, e após realizar um cursinho pré-vestibular oferecido de forma gratuita o UPT - Universidade Para Todos, eu consegui ingressar na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no ano de 2019, e meu primeiro obstáculo foi de assumir minha profissão diante dos colegas, pois sentia vergonha porque, no fundo, eu sabia que seria julgada pela profissão desvalorizada por muitos, além de sofrer com meu déficit de aprendizagem tendo de correr contra o tempo para estudar conteúdos que muitos colegas na sala de aula já sabiam, e eu não, pelo fato de eu ter sido aluna de escola pública a vida toda. Conciliar trabalho e estudo foi desafiador, e romper com esse ciclo foi mais desafiador ainda, sair do "trabalho em casa de família"- como se diz popular- para fazer estágio profissional em escolas e construir meu currículo acadêmico foi um passo necessário e importante em minha vida para aquisição de experiência profissional em sala de aula, além de ter contribuído para a minha transformação social.

É com essa relação entre ensino superior, e a profissão de trabalhadora doméstica que esta pesquisa é apresentada, tendo como proposta investigar narrativas de mulheres negras trabalhadoras domésticas que, assim como eu, enfrentam dificuldades de gênero, de raça, sociais, e econômicas para permanecer no ensino superior. As participantes e sujeitos da pesquisa são mulheres negras, trabalhadoras domésticas e estudantes do curso de Pedagogia, ex-cursistas do cursinho pré-vestibular Universidade para Todos, que é uma política pública do governo do Estado da Bahia, que oferece curso pré -vestibular para estudantes da rede de educação pública. Nós ingressamos no curso de Pedagogia, do Departamento de Educação/DEDC I, na UNEB, na mesma turma de 2019.1, de municípios do interior do Estado da Bahia, viemos para a cidade de Salvador em busca de uma condição melhor de vida, acreditando que a saída era pela via da educação.

## **2 OBJETIVO GERAL**

Investigar a trajetória acadêmica de uma mulher negra trabalhadora doméstica no curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), destacando os

desafios enfrentados, as estratégias de conciliação entre trabalho e estudos e as repercussões dessa experiência na sua formação e emancipação social.

### 3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Narrar a experiência acadêmica da pesquisadora, evidenciando os desafios e conquistas no ensino superior como mulher negra e trabalhadora doméstica.
2. Identificar a transformação social obtida pela participante da pesquisa ao ingressar no ensino superior;

As trajetórias de mulheres negras trabalhadoras domésticas no ensino superior representam um importante campo de estudo sobre resistência, emancipação social e superação de desigualdades históricas.

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de dar visibilidade às vozes e experiências dessas mulheres, que muitas vezes são invisibilizadas na literatura acadêmica.

Ademais, as escrituras ampliam a compreensão sobre como elementos culturais afro-diaspóricos potencializam a resistência e fortalecem a identidade. Sendo um elemento transformador, que auxilia no enfrentamento dos desafios cotidianos e na construção de espaços de pertença e ancestralidade. **Esta** pesquisa contribui para aprofundar o debate sobre interseccionalidade, na luta por equidade e justiça social.

### 4 METODOLOGIA

Esta pesquisa adota a abordagem do relato de experiência, fundamentando-se na metodologia qualitativa e na escrita de si como prática de resistência e produção de conhecimento. O conceito de escritura, cunhado por Conceição Evaristo( 2006), orienta a construção narrativa deste estudo, evidenciando como as experiências individuais de uma mulher negra, trabalhadora doméstica e estudante de Pedagogia na UNEB se conectam a uma realidade coletiva de luta e superação. O relato de experiência está sendo construído a partir de memórias e registros pessoais da

pesquisadora, incluindo diários acadêmicos, reflexões sobre vivências no ambiente universitário e profissional, bem como diálogos informais com colegas, professores e outras mulheres negras que compartilham desafios semelhantes.

A escrita de si tem suas raízes em diversas tradições teóricas, incluindo:

- **Autobiografia e Memória**
- **Escrevivência** – Como defendida
- **Subjetividade e Reflexividade** – A escrita de si

### **Aplicação na Pesquisa Acadêmica**

No campo acadêmico, o método de escrita tem sido utilizado especialmente em estudos sobre identidade, educação, gênero e raça. Ao invés de adotar um distanciamento impessoal, o(a) pesquisador(a) se coloca no centro de investigação, utilizando suas vivências como fonte primária de ensino

Como

1. **Posicionamento do sujeito na narrativa**
2. **Diálogo com referências teóricas**
3. **Crítica às estruturas sociais**

### **Importância e Impacto**

A escrita de si é um método que desafia as normas acadêmicas tradicionais, permitindo que vozes antes de arquivos do debate acadêmico sejam ouvidas. No contexto de mulheres negras, trabalhadoras e estudantes, essa abordagem é uma forma de **autoafirmação, resistência e denúncia das desigualdades sociais**.

Como ferramenta metodológica, a escrita de si não apenas valoriza a experiência individual, mas também amplia o campo de conhecimento ao trazer perspectivas plurais para o debate acadêmico.

O percurso metodológico está dividido em dois momentos, será descrito abaixo:

#### **4.1. Contextualização da Experiência**

- Apresentação do tema e justificativa da escolha do relato de experiência como método
- Breve panorama sobre o cenário da educação superior para mulheres negras e trabalhadoras domésticas no Brasil.

- Introdução da trajetória pessoal da pesquisadora, situando sua vivência dentro desse contexto

#### **4.2. Narração da Experiência Vívda**

- Descrição da trajetória acadêmica, destacando os desafios enfrentados desde o início. Dentre os principais desafios eu vivenciei a experiência de pesquisadora através da Iniciação Científica e do PIBID - Programa de Iniciação à Docência, que me proporcionaram um olhar investigativo que potencializou a minha compreensão com narrativas de escrevivência.
- Relato das dificuldades para conciliar trabalho doméstico e vida universitária, abordando barreiras estruturais

### **5. PARANORAMA DAS TRABALHORAS DOMESTICAS E O CONCEITO DE ESCRREVIVENCIAS**

Para Evaristo, a escritavência surge da necessidade de dar voz a histórias que foram historicamente silenciadas. Ela destaca que “nossos escritosventes escrevem movidos por um destino histórico, por uma condição social” (EVARISTO, 2005, p. 39), evidenciando que a escrita negra não se trata apenas de imaginação, mas de experiências vívidas e compartilhadas. Assim, a escrita tem um forte caráter político, pois busca romper com a exclusão e trazer para o centro do debate as trajetórias de sujeitos marginalizados.

Outro aspecto fundamental da escritavência é a fusão entre memória individual e coletiva. Como explica Evaristo (2017), a experiência de cada mulher negra carrega marcas ancestrais, que se refletem em sua escrita e se tornam ferramenta de resistência. Dessa forma, a escritavência não é um mero registro autobiográfico, mas um ato de afirmação da existência e da luta contra as op

O conceito também desafia as formas tradicionais de narrativa, uma vez que a oralidade, elemento central na cultura afro-brasileira, se manifesta na escrita de forma fluida e poética. Ao trazer para a literatura as vozes das mulheres negras que historicamente foram silenciadas, Evaristo insere suas histórias em um contexto mais amplo de luta por reconhecimento.

Pesquisar e estudar a “escrevivência” de Conceição Evaristo é urgente: compreende uma complexidade expressa nos espaços literário, político, histórico; não necessariamente nessa ordem. Escreve o protagonismo das mulheres negras, colocando em questão as desigualdades e preconceitos raciais e de gênero. É ato de defesa de direitos, de formação. É acreditar que toda pessoa tem algo para compartilhar; e que, ao registrar ou publicar, promove sentidos, reconhecimentos e uma compreensão de vida livre e ampla, essencial para que se conheça e se respeite uma sociedade tão diversa. (NUNES, DUARTE, 2020, p. 15)

O termo “escrevivência” foi cunhado por Maria da Conceição Evaristo de Brito, uma mulher negra, professora agora aposentada, escritora e linguista. Atualmente, a autora é reconhecida mundialmente pelas suas obras. Evaristo afirma que a “escrevivência” é uma escrita da vida, mas não qualquer vida. Como também coloca como personagem principal na sua literatura o sujeito subalternizado pela sociedade, o homem negro e principalmente a mulher negra, em posições de destaque nas suas obras.

Utilizando as escrevivências como uma modalidade de escrita e ferramenta de pesquisa, nesta pesquisa a escrevivência será utilizada como instrumento metodológico de pesquisa participante onde irei construir a minha escrevivência para relatar a minha trajetória enquanto mulher negra e trabalhadora doméstica no ensino superior. Assim, esta pesquisa é no formato de pesquisa participante em diálogo com as escrevivências como procedimento metodológico.

As pesquisas participantes atribuem aos agentes populares diferentes posições na gestão de esferas de poder ao longo do processo da pesquisa, assim como na gestão dos processos de ação social dentro da qual a pesquisa participante tende a ser concebida como um instrumento, um método de ação científica ou um momento de um trabalho popular de dimensão pedagógica e política, quase sempre mais amplo e de maior continuidade do que a própria pesquisa. (BRANDÃO, BORGES, 2007, p. 53)

Historicamente no Brasil, as trabalhadoras domésticas, em sua maioria mulheres negras, sofrem com a desvalorização da profissão na sociedade, isso é um fato! Precisamos compreender que essa ocupação profissional tem suas raízes provenientes da escravização, onde mulheres escravizadas receberam o nome de mucamas, ou amas de leite, o que tornavam a subalternização maior com sofrimentos e constrangimentos e com uma maior submissão à violência sexual (TEIXEIRA, 2021 p.27). Com o aumento da colonização dos europeus pelo mundo tendo acesso as riquezas materiais e simbólicas dos colonizados, foi se construindo uma narrativa de raça inferior pela branquitude para com os negros, e na pirâmide

hierárquica do patriarcado a mulher negra sofre uma interseccionalidade de gênero, raça e classe.

...A noção de interseccionalidade permite aprofundar o entendimento do sistema hierárquico e as desigualdades vivenciadas pelas trabalhadoras domésticas. Não somente permitem entender uma naturalização - ou até mesmo um aprisionamento do corpo e da imagem da mulher negra a uma posição no sistema de estratificação social brasileiro, como também permitem perceber como alguns eixos de poder, raça, classe, gênero, idade sobrepõem-se e se cruzam, gerando e reforçando opressões. ( COSTA, Bernardino Joaze, 2025, pag. 152).

Culturalmente no Brasil devido às desigualdades sociais e a falta de valorização pela classe das trabalhadoras domésticas, poucas avançam na escolaridade e ingressam no ensino superior . Segundo o IBGE (2019), 43,6% das trabalhadoras domésticas estudam até o 4º ano. Um dos fatores são as dificuldades de acesso à educação onde muitas não encontram apoio familiar e recursos. Além disso, o racismo estrutural e o sexismo afetam o alto estima dessas mulheres.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Está pesquisa está em andamento, os resultados esperados é a geração de conhecimento sobre as desigualdades sociais na trajetórias acadêmicas de mulheres negras, e a produção de materiais acadêmicos e áudio visuais que articulem as narrativas.

Hoje tendo acesso a academia com autores negros e decoloniais, eu compreendo as opressões e violências que sofri enquanto trabalhadora doméstica, consigo entender através das obras de Evaristo o que é a escrevivência, eu leio os livros dela e eu consigo me identificar nas personagens, nas escritas. Lembro de um trecho do livro “Olhos D’água” (2014) onde ela narra a história de uma trabalhadora doméstica mãe solo de dois filhos que é brutalmente assassinada por pessoas dentro do ônibus quando ela voltava do serviço para casa, por acharem que ela estava envolvida com um ladrão que assaltou os ônibus minutos depois de conversar com ela, mas na verdade era o pai dos seus filhos que a havia abandonado, e se sentou ao seu lado para saber das crianças.

Eu tinha vergonha de falar aos meus colegas na UNEB que eu era trabalhadora doméstica, diante o cenário de desvalorização da profissão, sempre há quem diga que, quem “trabalha na casa do branco” é quem não estudou. Mas hoje eu vejo que

na verdade, existem vários fatores que levam uma mulher geralmente negra a ser trabalhadora doméstica, e no meu caso foi gravidez na adolescência, fui abandonada pelo pai do meu filho e pela minha mãe que também foi mãe solo e não suportou vê a filha repetir o mesmo ciclo de ser mãe jovem. Tive que amadurecer precocemente e sem rede de apoio o trabalho que apareceu para manter meu sustento e o do meu filho foi o de trabalhadora doméstica, e dou Graças a Deus pois foi, através desse trabalho que eu consegui construir minha casa própria.

A escrivência de uma mulher negra é um processo doloroso, é como mexer numa ferida. Mas o mais interessante é que conseguimos falar através das escritas o que normalmente ingerimos calada. Sem ninguém para compartilharmos nossas dores diárias porque é uma luta solitária. Me vejo muito em Carolina Maria de Jesus e me identifico com suas palavras no livro “Quarto do despejo: Diário de uma favelada” (1992), vejo um ponto de intersecção entre nós duas que é a busca por melhoria de vida, poder oferecer aos nossos filhos uma qualidade de moradia e de alimentação digna.

## 6. AGRADECIMENTO

Este trabalho está sendo realizado com o apoio da PROAF – Pró-Reitoria de Ações Afirmativas da UNEB. Aproveito a oportunidade para expressar minha profunda gratidão à minha orientadora, Profa. Dra. Claudia Sisan, que sempre me incentivou a compartilhar minha trajetória acadêmica de maneira que possa servir como fonte de esperança e inspiração para minhas colegas e companheiras trabalhadoras domésticas.

## REFERÊNCIAS

COSTA, Joaze Bernadino: Decolonialidade e interseccionalidade emancipadora: a organização política das trabalhadoras domésticas no Brasil. Revista Sociedade e Estado, volume 30, n.1, 2015.

DOMÉSTICA. Lei da Doméstica, Lei Complementar 150/2015 disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp150.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp150.htm)>. Acesso em: 19 de maio de 2023

EVARISTO, Conceição. Olhos d'água. 1 ed. Rio de Janeiro, editora Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2015.

DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabela Rosado. Escrivência: a escrita de nós reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Editora Mima Comunicação e arte, 2020

HENRIQUE, Cibele da Silva. Do trabalho doméstico à educação superior: a luta das mulheres trabalhadoras negras pelo direito à educação superior. O Social em Questão, vol. 20, núm. 37, 2017

JESUS, Carolina Maria. Quarto de despejo: Diário de uma favelada. São Paulo: Editora Ática, 1992

MIANULLI, Domingos et al. Experiência de educação com estudantes trabalhadores com o autor, Colégio Antônio Vieira – Ba. / São Paulo: Edições Loyola, 2022.  
FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido/ SP: editora: Paz e Terra, 1992

SANCHES, Solange. Trabalho doméstico: Desafios para o trabalho decente. Estudos Feministas, Florianópolis, 17(3): 312, /2009

SANTOS, Boaventura de Sousa. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005

SOUSA, M. G. DA SILVA; DE OLIVEIRA CABRAL, C. L. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. Horizontes, [S. l.], v. 33, n. 2, 2015. Disponível em<<https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/149>>. Acesso em: 29 jun. 2023.

SINDOMÉSTICOS. Site do sindicato das trabalhadoras domésticas da Bahia. disponível em: <<https://sindomesticoba.org.br/>> Acesso 20 junho 2023.

TEIXEIRA, Juliana. Trabalho doméstico. São Paulo: Editora Jandaíra, 2021